



ALBIOMA

COMUNICADO DE IMPRENSA

PARIS LA DÉFENSE, 8 MARÇO 2018

RESULTADO ANUAL DE 2017

Resultados superiores às metas

Muito bom desempenho operacional das unidades na França e no Brasil

O Conselho Administrativo da Albioma, reunido em 5 de março de 2018 sob a presidência de Jacques Pétry, aprovou as demonstrações consolidadas do Grupo em relação ao exercício 2017.

Frédéric Moyne, diretor-geral, afirmou: *"Nossos resultados muito bons em 2017 refletem o know-how de nossas equipes, a solidez de nosso modelo e a qualidade do serviço que prestamos a nossos clientes e parceiros: o fornecimento de uma energia renovável confiável e disponível o ano inteiro. Pela primeira vez em nossa história, ultrapassamos o limite de 50% de energia renovável em nossa matriz de geração. Nosso posicionamento de principal agente da transição energética nos departamentos ultramarinos franceses foi fortalecido em 2017; no Brasil, assinamos no final do ano nosso quarto investimento em quatro anos, demonstramos que nossa experiência industrial é reconhecida internacionalmente."*

PRINCIPAIS INDICADORES CONSOLIDADOS DO EXERCÍCIO DE 2017

<i>Em milhões de euros¹</i>	2017	2016	Var. %
Faturamento Bruto	403,2	367,8	+10%
EBITDA	138,3	131,4	+5%
Lucro líquido	44,3	42,1	+5%
Lucro líquido do Grupo	37,4	33,0	+13%

1. Dados auditados.

O faturamento bruto teve aumento de 10% e totalizou 403 milhões de euros (4% excluindo o impacto dos preços dos combustíveis) devido ao aumento dos pagamentos fixos devido à indexação contratual e a recentes alterações em contratos assinados com a EDF, e com o efeito do bom desempenho operacional das unidades de Biomassa Térmica na França e no Brasil.

Da mesma forma, o EBITDA do exercício teve aumento de 5% e chegou a 138,3 milhões de euros e o lucro líquido do Grupo teve forte crescimento de 13%, totalizando 37,4 milhões de euros; este último indicador é composto também de elementos excepcionais ligados à variação de impostos diferidos (redução das alíquotas de impostos corporativos) e ao reembolso operado pelo Estado da contribuição adicional sobre os dividendos.



FRANÇA

Muito bom desempenho nas unidades termelétricas nos departamentos ultramarinos

A disponibilidade das usinas termelétricas na França chegou a 89,6% em 2017 (o que se compara a 89,2% em 2016), o que demonstra a capacidade do Grupo de controlar as paradas de manutenção e as interrupções relacionadas à implementação dos programas de desenvolvimento IED.

A produção total de eletricidade nas usinas termelétricas nos departamentos ultramarinos franceses teve redução ligeira (2.043 GWh em comparação a 2.053 GWh em 2016) devido a uma diminuição da taxa de mobilização em Guadalupe.

O EBITDA da atividade, sustentado pela contribuição das alterações em contratos assinados com a EDF pelas usinas Albioma Caraïbes e Albioma Le Moule no Caribe, totalizou 102,1 milhões de euros no exercício 2017, um crescimento de 6% em comparação a 2016 (96,0 milhões de euros).

O aviso de greve apresentado em 2 de novembro de 2017 ainda está em vigor. O contexto social permanece tenso.

Galion 2 e Turbina de Combustão de Saint-Pierre: início das operações no segundo semestre de 2018

Os testes de funcionamento da usina de bagaço/biomassa Galion 2 na Martinica (40 MW, investimento de 205 milhões de euros) estão sendo finalizados. A primeira ligação da usina à rede elétrica ocorrerá até o final deste mês.

As obras de construção da turbina de combustão movida a bioetanol de Saint-Pierre, na Ilha da Reunião (41 MW, investimento de 60 milhões de euros), serão concluídas durante as próximas semanas para que haja o início da fase de testes.

O início das operações das duas unidades está previsto para o segundo trimestre de 2018.

Programa de investimento IED: assinatura de alterações contratuais para todas as unidades termelétricas

Devido à assinatura, em 2017, de alterações nos contratos com a EDF das usinas Albioma Caraïbes e Albioma Le Moule para a remuneração destes investimentos de modernização, o programa está garantido daqui para a frente em todo o parque termelétrico do Grupo nos departamentos ultramarinos franceses. O início operacional dos equipamentos ocorrerá no final de 2019 em todas as centrais.

Como parte das implantações do programa de investimentos IED de modernização das usinas da Ilha da Reunião e de Guadalupe (adaptação dos sistemas de tratamento de efluentes gasosos), o Grupo realizou obras em algumas unidades das usinas de Gol e de Bois-Rouge durante as paradas programadas.

Energia Solar: desempenho sólido

Apesar das condições menos favoráveis de luz solar, a produção de eletricidade da atividade Solar permaneceu elevada (95 GWh), estável em relação 2016 em base comparável.

O EBITDA da atividade chegou a 32,0 milhões de euros em 2017, alta de 2% em comparação a 2016 (31,4 milhões de euros).



Novos projetos da atividade Solar com armazenamento de energia

O Grupo continuou o desenvolvimento, com quase 10 MWp de novos projetos com armazenamento de energia obtidos em 2016 e 2017 devido aos leilões realizados pela Comissão de Regulamentação de Energia. O início das operações dos projetos ocorrerá entre 2018 e 2020; as obras de construção das usinas Grand Port Maritime na Ilha da Reunião (1,4 MWp) e Sainte-Rose em Guadalupe (3,3 MWp instalados em uma unidade de armazenamento de resíduos) já foram iniciadas.

ILHAS MAURÍCIO

Excelente desempenho das unidades

A disponibilidade das unidades mauricianas atingiu o nível elevado de 93,8%, o que se compara a 93,4% em 2016. A produção elétrica passou de 1.151 GWh em 2016 para 1.173 GWh em 2017.

O EBITDA da atividade totalizou 3,5 milhões de euros (cota parte do resultado consolidado por equivalência patrimonial) em 2017 (contra 3,2 milhões de euros em 2016).

BRASIL

Bom desempenho das usinas Rio Pardo e Codora Energia

As duas usinas brasileiras tiveram desempenho bom e apresentaram um aumento da produção em 2017 (248 GWh em comparação a 238 GWh em 2016), tendo mantido um nível elevado de rendimento, apesar do início tardio da safra da cana-de-açúcar devido especialmente a condições meteorológicas desfavoráveis.

O EBITDA teve aumento de 7% e chegou a 7,7 milhões de euros no exercício 2017 (contra 7,2 milhões de euros em 2016), sustentado também por um preço médio de venda de energia mais alto do que em 2016.

Desenvolvimento: aquisição de uma nova usina junto à Jalles Machado e expansão contínua do projeto Vale do Paraná

O Grupo anunciou em 18 de dezembro de 2017 a assinatura de um acordo que permitiu que a Albioma adquirisse 60% da usina de cogeração de bagaço anexa à refinaria Jalles Machado (que possui capacidade anual de 2,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar). Este projeto, que é a segunda parceria com o grupo Jalles Machado, prevê a renovação das caldeiras existentes e a instalação de uma nova turbina de 25 MW para levar a capacidade total da usina a 65 MW. Há ainda condições suspensíveis que precisam ser cumpridas e permitirão finalizar a aquisição; isso está previsto para 2018.

O grupo também havia anunciado em 2016 a assinatura de um acordo com Vale do Paraná, uma destilaria do estado de São Paulo (com capacidade anual de 2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar), para ligação à rede elétrica, renovação e operação de sua unidade de cogeração a partir de 2021. A permissão de ligação à rede foi obtida em fevereiro de 2017, conforme o plano de negócios.

UM BALANÇO SÓLIDO PARA FINANCIAR O CRESCIMENTO

A dívida financeira bruta consolidada teve aumento especialmente após a obtenção de dívidas destinadas ao financiamento dos projetos em construção (Galion 2, turbina de Saint-Pierre, IED). Chega a 707 milhões de euros no final de 2017, o que se compara a 648 milhões de euros no final do exercício 2016. A dívida de projetos é de 622 milhões de euros (contra 563 milhões de euros no final de 2016).



No final do exercício 2017, que foi marcado pelo compromisso de quase 147 milhões de euros de investimento de desenvolvimento e uma boa geração de caixa, a tesouraria do Grupo, que inclui depósitos de garantia, chegou a 95 milhões de euros frente a 99 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016. A dívida financeira líquida consolidada é de 613 milhões de euros (contra 549 milhões de euros no final de 2016).

DIVIDENDOS

O Conselho Administrativo irá propor à Assembleia Geral dos acionistas a distribuição de 0,60 euro de dividendo por ação, em alta de 5% em relação a 2017, com a opção do pagamento de 50% em novas ações (representando uma taxa de distribuição de 57% do lucro líquido do Grupo em 2017, excluindo elementos excepcionais).

METAS

Para 2018, o Grupo anuncia metas de EBITDA de 158 a 166 milhões de euros e lucro líquido consolidado do grupo de 37 a 42 milhões de euros.

Próximo encontro marcado: faturamento do primeiro trimestre do exercício de 2018 em 25 de abril de 2018 (antes do pregão).

SOBRE A ALBIOMA

Produtora de energia renovável e independente, a Albioma está comprometida com a transição energética por meio da biomassa e da energia fotovoltaica.

O grupo, estabelecido nos departamentos ultramarinos franceses, nas Ilhas Maurício e no Brasil, desenvolve há vinte anos uma parceria única com o mundo sucroenergético para produzir energia renovável a partir do bagaço, resíduo fibroso da cana de açúcar.

A Albioma é também o maior produtor de energia fotovoltaica nos departamentos ultramarinos franceses, nos quais construiu e opera projetos inovadores com armazenamento de energia.

Para mais informações, consulte www.albioma.com

CONTATO DE INVESTIDORES

JULIEN GAUTHIER
+33 (0)1 47 76 67 00

CONTATO DE MÍDIA

CHARLOTTE NEUVY
+33 (0)1 47 76 67 24 – presse@albioma.com



ANEXOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA E SIMPLIFICADA

<i>Em milhões de euros</i>	2017	2016	Var. %
Faturamento Bruto	403,2	367,8	+10%
EBITDA	138,3	131,4	+5%
Depreciação, amortizações, provisões e outros	(58,4)	(53,6)	-9%
Resultado operacional	79,9	77,8	+3%
Resultado financeiro	(23,7)	(26,8)	+11%
Impostos	(11,9)	(8,9)	-34%
<i>Alíquotas efetivas de impostos¹</i>	<i>22,6%</i>	<i>18,6%</i>	
Lucro líquido consolidado	44,3	42,1	+5%
Lucro líquido consolidado do Grupo	37,4	33,0	+13%
Lucro líquido consolidado por ação (em euros)	1,24	1,10	+12%

1. A alíquota normativa de imposto chega a 34,4% (alíquota efetiva de imposto já excluídos os efeitos de depreciações não dedutíveis, excluindo o Brasil e excluindo o efeito da mudança da alíquota de imposto a partir de 2019). Em 31 de dezembro de 2016, a alíquota era de 38,3%.



BALANÇO CONSOLIDADO SIMPLIFICADO

<i>Em milhões de euros</i>	31/12/2017	31/12/2016
Ativos		
Ágio	12	12
Ativos intangíveis e tangíveis	1 141	1 048
Outros ativos não correntes	34	36
Total de ativos não correntes	1 186	1 096
Ativos Correntes	140	136
Caixa e equivalentes de caixa	92	96
Total de ativos	1 419	1 329
Passivos		
Capital próprio do Grupo	389	365
Participações minoritárias	78	74
Total de capital próprio	467	438
Dívidas financeiras correntes e não correntes	707	648
Outros passivos não correntes	119	124
Passivos Correntes	125	118
Total de passivos	1 419	1 329



TABELA SIMPLIFICADA DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

<i>Em milhões de euros</i>	2017	2016
Capacidade de autofinanciamento	139,4	132,7
Varição da necessidade em capital de giro	(1,9)	8,1
Impostos pagos	(17,0)	(19,2)
Fluxo líquido de caixa operacional	120,6	121,5
Capex operacional	(12,4)	(17,3)
Fluxo livre de caixa operacional	108,1	104,2
Capex de desenvolvimento	(146,9)	(117,5)
Outros / Aquisições / Cessões	2,5	4,0
Fluxo de caixa de investimento	(144,4)	(113,5)
Dividendos pagos aos acionistas da Albioma	(10,6)	(11,6)
Empréstimos (aumentos)	105,6	169,5
Empréstimos (reembolsos)	(41,4)	(74,4)
Custo de endividamento financeiro	(24,3)	(27,1)
Outros	4,0	(0,8)
Fluxo líquido de caixa de financiamento	33,3	55,7
Efeito do câmbio sobre o caixa	(0,9)	1,4
Varição líquida da tesouraria	(3,9)	47,8
Caixa de abertura	96,0	48,2
Caixa de encerramento	92,1	96,0